

Erros de digitação que verifiquei no livro de LESSA, Sergio. Trabalho e Proletariado no capitalismo contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2007.

(Meus agradecimentos ao Henrique Harw e Rodrigo Albuquerque que gentilmente me enviaram a errata. Espero ter a chance de incluir em uma eventual segunda edição tais correções.)

Página 16: linha 6, referência ao livro do João Bernardo com a data errada: está 1997a ao invés de 1977a.

Página 17: última linha antes das notas 9 e 10: (...) não apenas compreender de forma mais profunda o que o está explícito, (...). Esse o é desnecessário.

Página 19: nota 11: o ano do livro de Claudin não bate com o da bibliografia.

Página 32: nota 15: o ano do livro de Robins e Weber não bate com o da bibliografia.

Página 51: na 2ª linha da 2ª citação de Gorz: (...) reivindicando-se como (essa palavra está escrita errada).

Página 62: na linha 10 tem um o desnecessário: (...) a função fundamental que jogava o no (...).

Página 65: Na citação do Offe, na segunda linha, está escrito “crise sociedade”. Falta um da entre as duas palavras.

Página 69: linha 17: (...) nossos dias ao a direção (...). O ao é desnecessário e o a em seguida é craseado.

Página 78: linha 20: (...) Grupo Krisis também não são vão (...). O são é desnecessário.

Página 79: linha 4: (...) mercado mais do que a física (...). Falta esse a.

Página 80: início da linha 5: (...) do de trata da interpretação (...). É se ao invés de de.

Página 83: linha 13: o o do início da frase é desnecessário.

Página 83: linha 17: (...) Postula que, no “no (...). Esse no é desnecessário.

Página 86: Depois da citação de Antunes, na 4ª linha: (...) convergência entre eles ao considerarem que o nódulo (...). Está faltando um ra na palavra considerarem.

Página 87: linha 21: (...) que-vive-do-trabalho é a sua a afirmação (...). Esse a é desnecessário.

Página 83: na linha 2 da nota 41: (...) Significa, resumidamente, que a graças (...). Esse a é desnecessário.

Página 89: linha 9: (...) bem menores e que são deixam (...). Ao invés de são, é não.

Página 96: linha 17: (...) os recursos e estabelece e as prioridades da ação (...). O primeiro e está faltando e o segundo é desnecessário.

Página 98: linha 15: (...) interferir na vida social através da reprodução de valores (...). Esse de está faltando.

Página 100: linha 26: (...) para Marx não há trabalhador coletivo (...). Está faltando a letra r na palavra trabalhador.

Página 115: linha 30: (...) também Savini termina (...). Está faltando a letra a no nome do Saviani.

Página 118: linha 12: (...) é justamente demonstrar que o reverencial decisivo (...). A palavra referencial está escrita errada.

Página 127: referência ao livro de Poulantzas correta é 1975 e, não, 1978.

Página 132: linha 14: (...) homens para transformarem a natureza (...). Está faltando a letra a.

Página 134: linha 9: (...) A materialidade da sociedade s resulta (...). Esse s é desnecessário.

Página 135: linha 21: Vimos que, para Marx, ao o ser humano (...). Esse o é desnecessário.

Página 134: nota 69, 2ª linha: (...) Pois tanto nas leis mais “imperativa” (...). Acho que deve ser na lei.

Página 141: linha 3: (...), bem como interferindo na a reprodução (...). Esse a é desnecessário.

Página 141: linha 4: (...), até mesmo na vida a mais primitiva (...). Esse a é desnecessário.

Página 151: linha 11: (...) a “manipulação do objeto de trabalho” e outra atividades (...). Está faltando um s em outras.

Página 161: penúltima linha: (...) elas são fundadas pela memsa inserção (...). Houve uma inversão de letras na palavra mesma.

Página 163: linha 20: Está faltando uma vírgula depois de [“supervisores do trabalho”].

Página 165: linha 22: (...) Está faltando uma vírgula depois da palavra [cotidianas].

Página 167: antepenúltima linha: (...) saiu do país corresponde (...). Saiu país ao invés de país.

Página 169: linha 2: (...) Este fato, na reprodução do capital, se expressa ao o trabalho (...). Esse o é desnecessário.

Página 172: linha 15: (...) semelhante à dissolução do proletariado nos asslariados. (...) Está faltando a letra a na palavra assalariados.

Página 189: linha 32: (...) diferenciada do proletariado porque realizada as ações (...). É realizava e não realizada.

Página 190: última linha: (...) “mais perto ou mais longo da manipulação (...). É longe e não longo.

Página 201: linha 23: (...), na esperança que enriquecer (...). É de ao invés de que.

Página 231: linha 12: (...) enquanto totalidade, mas quem (...). É que ao invés de quem.

Página 236: linha 3: (...) responsabilidade de Jean-Pierre Lefbvre (...). Está faltando o de.

Página 241: linha 4: (...) O que aqui devmos (...). Está faltando a letra e em devemos.

Página 247: linha 18: (...) o trabalho produtivo ao [im]produtivo é uma (...). Estão faltando as letras im.

Página 253: linha 23: (...) Beleville postula que o desenvolvimento (...). Está faltando a letra o.

Página 262: linha 28: (...) própria da ciência? (...). Esse dá é desnecessário.

Página 266: linha 10: O ano de 1987 na referência ao texto do Lukács não consta na bibliografia.

Página 262: nota 147, linha 6: (...) uma determinada forma e trocando entre sai suas atividades. (...) É si ao invés de sai.

Página 274: 1ª linha do último parágrafo: Em forte contrate (...). Está faltando um s na palavra contraste.

Página 279: linha 23: (...) semi-coloniais e forma (...). É foram ao invés de forma.

Página 280: nota 154, última linha: (...) de Duong Thu Hong. É Huong ao invés de Hong.

Página 282: Última linha da citação de Bernardo: A data do texto está 1997 e o correto é 1977.

Página 285: linha 23: (...) Não há necessidade da vírgula entre [trabalhadores e] e [classe operária].

Página 287: nota 157: A data do texto de Paniago está 1977 e o correto é 1997.

Página 292: linha 7: (...) das categorias marxiana, o segundo (...). Está faltando a letra s em marxiana.

Página 294: linha 28: (...) mesma” e não “não tem (...). Esse não é desnecessário.

Página 297: linha 9: (...) que devemos considera em seguida. Falta a letra r em considerar.

Página 303: Citação do Kumar, 3ª linha: (...) padrões tradicionais de segmantação (...). O correto é segmentação.

Página 307: linha 10: (...) denominado de toyotismo (...). Está faltando a letra o em toyotismo.

Página 307: linha 17: (...) mais do que a excessão (...). O correto é exceção.

Página 307: linha 20: (...) possibilidade de extração (...). Está faltando o til em extração.

Página 307: nota 169, 2ª linha: (...) e Taylorismo. O correto é Toyotismo.

Página 308: Última citação, linha 4: Está faltando uma vírgula entre [a sujeira] e [o barulho].

Página 309: 2ª citação de Gorz, penúltima linha: (...) não produzem meios de exploração (...). O correto é exploração.

Página 313: linha 27: (...) conduz sempre a resposta complexas. (...) Falta a letra s em respostas.

Página 314: linha 11: (...) trabalho produtivo e produtivo (...). Faltam as letras im de improdutivo.

Página 315: linha 18: (...) nas últimas décadas, além de (...). Falta esse de no final da frase.

Página 318: linha 5: (...) argumentamos no Capítulo V acima. Falta o acento em Capítulo.

Página 319: linha 1: (...) articulação entre articulação flexível (...). Seria produção flexível, não?

Página 327: nota 176: Cf. nota 232 acima. Não existe nota 232.

Página 335: linha 8: (...) um amarra (...). É uma e não um.

Página 341: linha 20: O nome do Kurz saiu com um t que não existe.

Página 343: linha 7: O texto de Boito citado com o ano de 2003 não consta na bibliografia.

Página 346: linha 32: (...) muito mais impressionantes do no médio (...). Falta que entre do e no.

Página 346: linha 34: É nestes momentos (...). O correto é São nestes momentos.

Página 347: linha 9: (...) empreendimento fadado ao fracasso deste o seu início. (...) O correto é desde.

Página 348: linha 13: (...) aquela que apenas se ocupada (...). O correto é ocupa.

Página 349: Os volumes I e 2 do segundo livro do João Bernardo estão com as datas erradas. O correto é 1977.

Página 349: Falta a referência ao nome do Armando Boito Jr. nos 3 últimos livros desta página.

Página 350: BRITO, L. (2005), 2ª linha: (instrumentos de apropriação pelo capital do sabe do trabalhador. (...). Está faltando a letra r em saber.

Página 351: DRUCK, M. de G. O nome da editora está errado. O correto é EDUFBA.

Página 352: GALEANO, A. O correto é E, de Eduardo.

Página 356: 4º livro do Marx: Capítulo VI – Inédido de O Capital (...). O correto é Inédito.

Página 357: O texto de PANIAGO está com a data errada. O correto é 1997.

Obs. final: É bom revisar também toda a bibliografia, pois o segundo nome de alguns autores está abreviado depois da data de publicação, quando o correto seria antes.